



# Ativismo e Pertencimento

**Prática da circuncisão  
feminina (MGF) em  
comunidades  
somalis no Quênia**

Natalia da Luz  
Jornalista





## INTRODUÇÃO

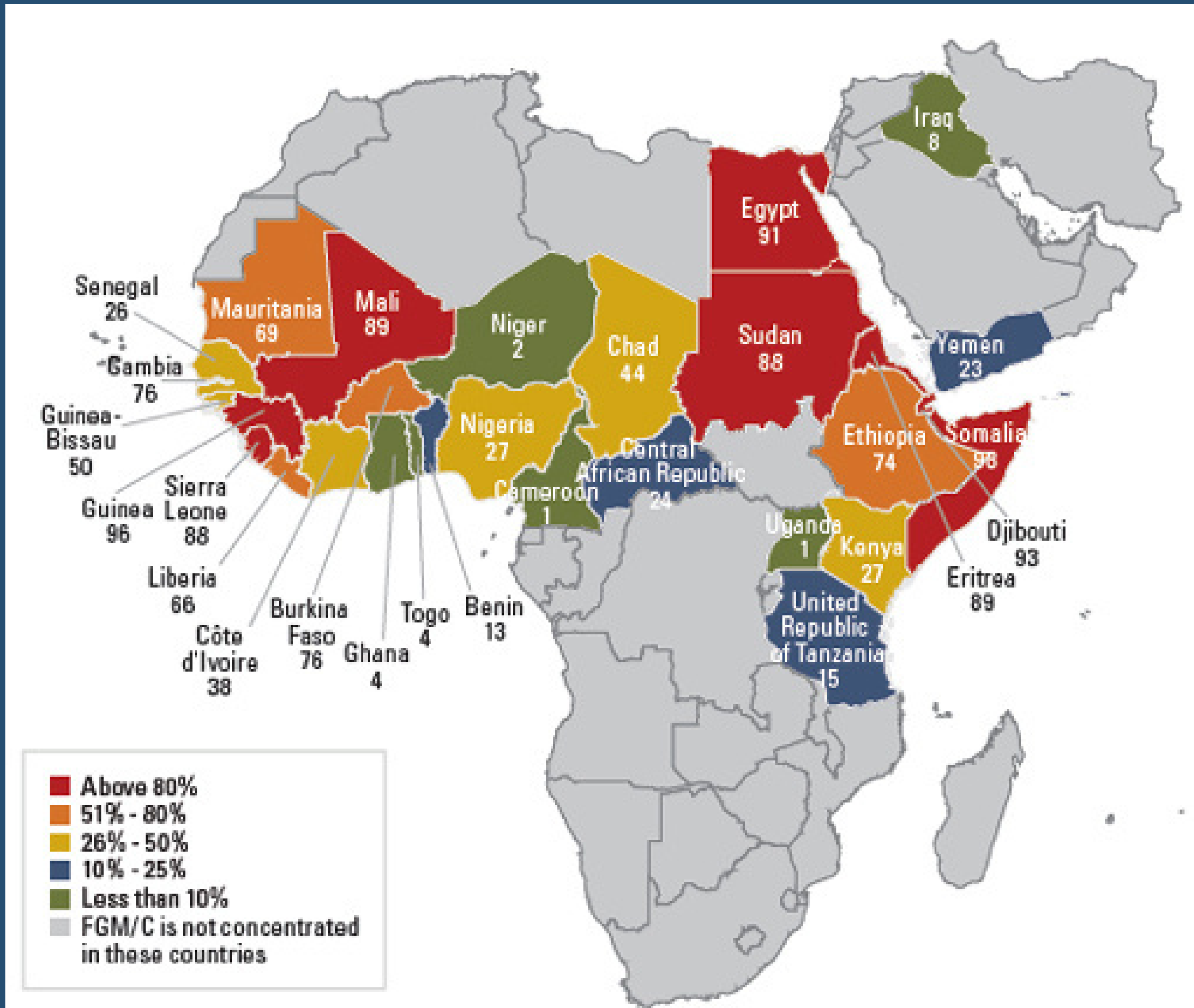
A pesquisa de campo propõe uma análise da prática da circuncisão feminina ou **MGF** em comunidades **somalis** no **Quênia** e a sua relação entre a permanência e o abandono da prática.





Embora a prevalência da **MGF** em todo o mundo tenha diminuído em relação há três décadas, pelo menos **200 milhões** de meninas e mulheres vivas hoje foram submetidas à prática e **68 milhões** de meninas estão em risco até **2030**.







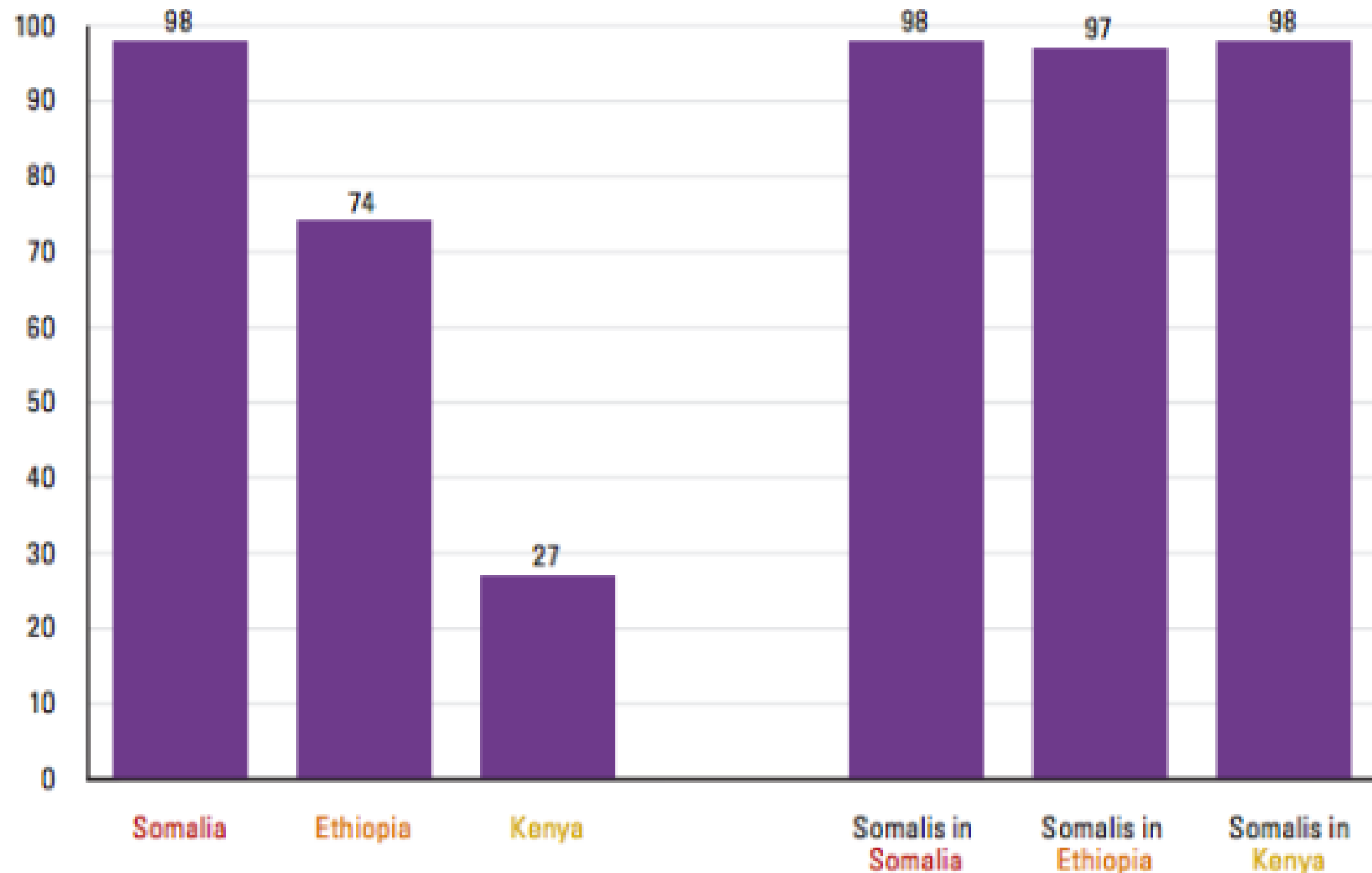
De todos os **28 países** africanos que praticam o ritual, por que estudar as **somalis**?

De acordo com a 'Pesquisa de Demografia e Saúde Somali' (2020), a taxa de prevalência da MGF entre as somalis é de **99%**.



## Figure 4.4 Prevalence among Somalis is high regardless of national context

Percentage of girls and women aged 15 to 49 years who have undergone FGM/C in Somalia, Ethiopia and Kenya, and among Somalis living in these three countries



Note: Country names are coloured according to prevalence level groupings, as explained in Box 4.4 on page 27.

Sources: DHS and MICS, 2005-2009.

## TERMO FGM / MGF

O termo Mutilação Genital Feminina foi amplamente adotado em 1990, na **Etiópia**, durante a Conferência Regional do Comitê Inter-Africano sobre Práticas Tradicionais que afetam a Saúde das Mulheres e Crianças.

Female genital mutilation is a

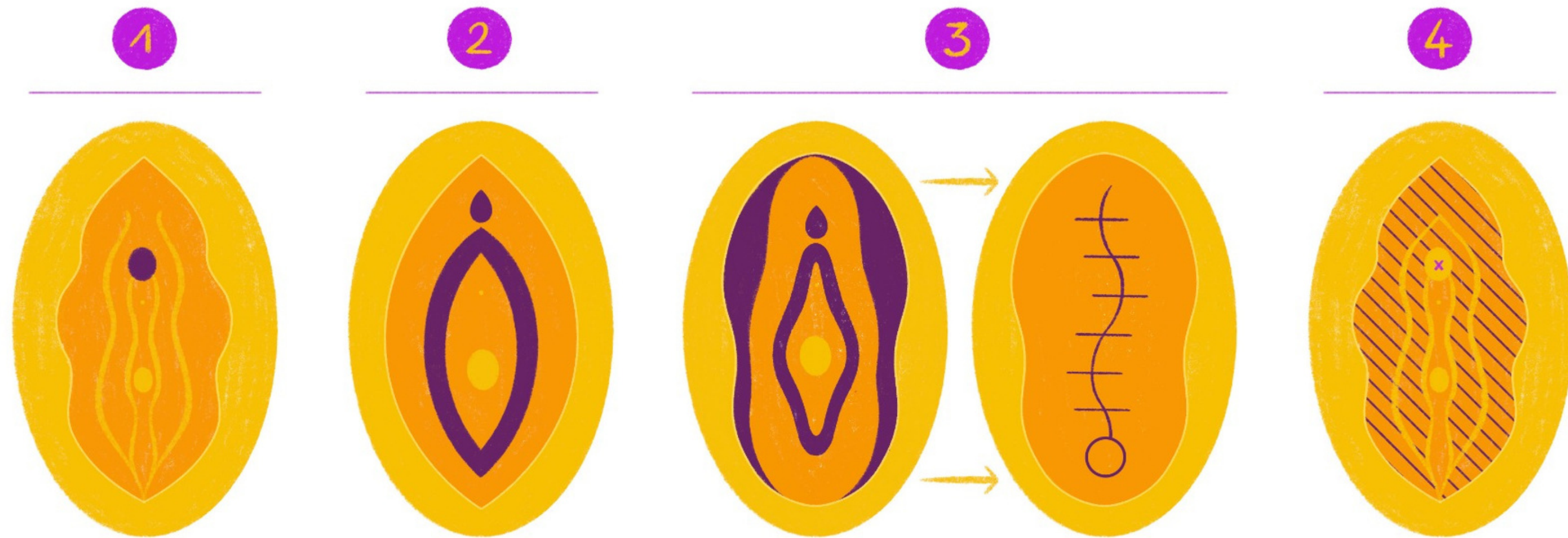
**violation**

of human  
**rights**



World Health  
Organization

# TIPOS



REMOVAL



STITCHES

× PUNCTURE



ANY OTHER INJURY INCLUDING PRICKING, PIERCING, INCISING, SCRAPING, BURNING AND CAUTERIZING THE GENITAL AREA



**End FGM**  
EUROPEAN NETWORK







**As somalis, em sua maioria, praticam o tipo mais danoso para a saúde da mulher que é o Tipo 3, conhecido como infibulação.**



# ORIGEM E REGISTROS

- Heródoto (484 e 425 a.C) no Egito
- Papiro grego do Museu Britânico de 163 a.C
- Gerry Mackie (1996) diz que há registros da infibulação há 2.200 anos na Núbia



De acordo com o "Compendium of International and National Legal Frameworks on Female Genital Mutilation" (2021), **84 países** no mundo possuem leis que proíbem a MGF. A **Somália** proíbe a prática desde **2019**.





STOP FGM  
a threat to  
health, life and...



## REFERÊNCIAS TEÓRICAS

Klein, Hany (1989)

Abdalla, Ragiya (1982)

Barnes Virginia e Boddy  
Janice (1994)

Gruenbaum, Ellen (2001)



## ENTREVISTAS

**\*Dezenas de entrevistas em campo acompanhada da ativista Fardhosa Mohamed**

**\*Waris Dirie, ex-embaixadora especial sobre FGM na ONU**

**\*Abu-Sahlieh, especialista em circuncisão**





## QUESTÕES

Por que mães submetem suas filhas à prática?

Como se comportam as gerações mais antigas?

Qual a ligação entre o ritual e a condição de pertencimento?





Como as **ativistas somalis** educam, conscientizam e interagem com as diversas ideias sobre o ritual em suas comunidades?

Como elas **debatem** sobre o tema e contribuem para a **reflexão** sobre a necessidade do ritual?



# RAZÕES

**\*Religiosa**

**\*Cultural**  
(matrimônio, ritos  
de passagem,  
ancestralidade,  
pertencimento,  
controle da  
sexualidade,  
prostituição...)



---

“Isso não é **mutilação**. Esse é um costume que veio dos ancestrais de nossos **ancestrais**. Quem somos nós para questionar algo que atravessou tantas gerações, que existe há tanto tempo? Isso é o que é certo fazer!”

(Omar Hassan, entrevistado somali durante Marcha contra a Mutilação Genital Feminina, em Nairóbi - Dezembro de 2013)



---

“Na noite do **casamento**, se a garota não for costurada, o **noivo** faz um buraco na terra em frente à casa, diante dos **convidados**. Se a mulher não for 'circuncidada' da maneira correta, ela volta para a **família**.”

(Mulher Somali de 70 anos recordando seus tempos - Entrevista concedida em Eastleigh, Dezembro de 2013)



---

“O médico disse para o meu marido: - Então, você quer que eu te ajude com a sua **própria esposa**? Você não é **homem suficiente** para isso?”

(Jovem somali de 20 anos sobre procedimento de '**defibulação**', que deve ser realizado com consentimento do marido / Entrevista concedida em Dezembro de 2013)



---

“Eu estou **furiosa** com a minha filha porque ela está há três dias sem dormir em casa. Isso não é correto. Ela deve estar com **homens**, e eu já decidi que vou '**cortá-la**' para ver se isso acabe.”

(Mãe de uma adolescente de 16 anos de Eastleigh / Entrevista concedida em Dezembro de 2013)



---

“Eu tinha **seis anos** quando a minha mãe me acordou e disse que era o meu “**dia**”. Ela me deu banho frio e eu fui para um lugar escuro junto de mais seis meninas. Eu lembro como se fosse hoje... O chão estava sujo, a faca suja, tudo estava sujo... Eu gritava e minha mãe nada fazia enquanto a mulher me cortava, costurava e eu sangrava. Eu até desmaiei”.

Jovem de 16 anos infibulada aos 6 anos.

(Entrevista concedida em Dezembro de 2013)



---

“Os jovens não têm nada a nos ensinar. Nós não queremos saber da **lei**. Isso faz parte da nossa **cultura**, da nossa **religião**”.

('Circumciser' somali com 71 anos e 45 de profissão, chega a fazer 30 procedimentos por mês / Entrevista concedida em Dezembro de 2013)





# VÍDEO

## Circuncisão Feminina: Quando a cultura molda o seu corpo



## Considerações Finais

\*Autores lembram que **campanhas podem promover** o abandono gradual da prática (Gruenbaum, Ellen) ou o caminho inverso (Abu-Sahlieh)

**Crenças culturais legitimam rituais**, por isso o papel educativo das ativistas se mostra de extrema relevância para estimular a reflexão sobre a mudança de comportamento



**\*Além do trabalho acadêmico, reportagens jornalísticas e vídeos, uma campanha foi realizada pelo site **Por dentro da África** para conscientizar os leitores e apoiar as **ativistas somalis.****



**APOIE E RECEBA UM CALENDÁRIO**





“Se a cultura fere  
o seu **CORPO**,  
por que  
preservá-la?”

Fardhosa Mohamed

